

MODELO PARA GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL SA 8000: ESTUDO DE CASO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO PARANÁ

*Ilka Cristina Tripolone
Luciana Guimarães Pierin
Walter Luís Mikos*

RESUMO

Este trabalho tem por escopo apresentar os resultados da pesquisa realizada junto às empresas do setor da construção civil, aliadas ao SINDUSCON-PR, no tocante ao nível de envolvimento destas empresas com as questões relativas ao tema responsabilidade social corporativa.

Neste sentido, são apresentados, através da revisão bibliográfica, as origens e principais conceitos sobre o tema responsabilidade social corporativa, de maneira a contextualizar a pesquisa.

Palavras-chave: Construção civil - Paraná. Responsabilidade social da empresa.

ABSTRACT

The purpose of this work is to present the results of the research associated by SINDUSCON-PR, establishing the involvement of these companies in issues related to the theme: Social Corporate Responsibility.

So, by the use of the bibliographic revision, the origins and main concepts about the theme are presented in order to picture out what the research is about.

Keywords: Building. Social responsibility of business.

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do processo de globalização, há uma tendência de mudanças dos valores gerenciais nas empresas, visto que o chamado consumidor final exerce, cada vez mais, sua cidadania no momento da compra, exigindo das empresas uma postura “cidadã” (DRUCKER, 2001).

ilka@utfpr.edu.br
mikos@utfpr.edu.br

A impossibilidade do modelo político vigente de quebrar os paradigmas da indignação geral - benefício para poucos - vem desencadeando o nítido amadurecimento nas empresas (Giosa, 2001).

No início do século XX, o foco principal das empresas estava voltado somente para o produto, no qual seu sucesso era medido pela capacidade de produzir. Na seqüência, era produzir com preço competitivo. Gradualmente novos atributos foram sendo incorporados ao produto, como sua qualidade, os serviços, a inovação, a marca e sua distribuição, mas, estas mudanças estavam sempre ligadas ao produto (MATTAR, 2001).

Praticamente as empresas mudaram suas formas de agir a partir de 1962, quando do movimento ambientalista global. Neste momento mudam-se os atributos de sucesso, questões ligadas ao meio ambiente passam a ser relevantes para a empresa, e muitas delas passam a buscar os conceituados “Selos Verdes”. Hoje, os consumidores mostram querer a responsabilidade social nas empresas, quanto às questões referentes ao trabalho infantil, às demissões em massa, exploração exagerada dos trabalhadores, demonstrados através da redução da compra de seus produtos (MATTAR, 2001).

1.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar e analisar o tema responsabilidade social, de uma maneira geral nas empresas, mais especificamente nas empresas de construção civil, identificando o nível de envolvimento das empresas mais expressivas do setor, filiadas ao Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON), no Estado do Paraná, com a questão da responsabilidade social. Verificar a percepção destas quanto à adoção da referência SA 8000 em sinergia com o Sistema de Gestão da Qualidade, estabelecido em conformidade a NBR ISO 9000.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

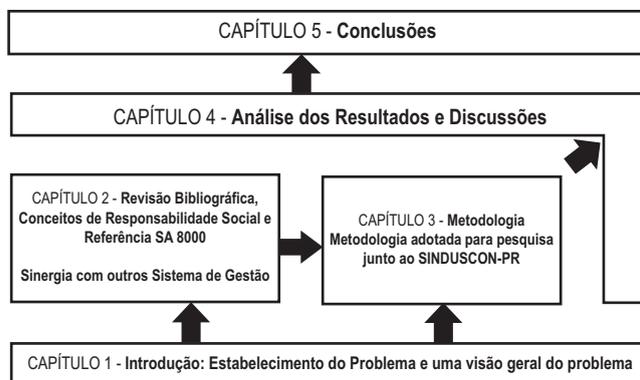
- Pesquisar, dentre as empresas mais expressivas no setor da construção civil filiadas aos SINDUSCON no Estado do Paraná, as que desenvolvem projetos sociais;
- Identificar o grau de importância que as empresas associam à questão da responsabilidade social no setor da construção civil;
- Pesquisar as empresas que estão considerando a adoção da referência SA 8000;

- Examinar a relevância do uso dos Sistemas de Gestão da Qualidade, estabelecidos pela NBR ISO 9000, como plataforma de trabalho para atingir os requisitos de responsabilidade social.

1.3 VISÃO GERAL DO TRABALHO

A estrutura do trabalho pode ser melhor visualizada no Quadro 1.

Quadro 1- Estrutura do Trabalho



2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 HISTÓRICO

A questão da ética e da responsabilidade veio à tona em 1919, com o julgamento do caso Dodge *versus* Ford, que versava sobre a competência de Henry Ford que, em 1916, alegando objetivos sociais, decidiu não distribuir parte dos dividendos esperados, revertendo-os para investimentos na capacidade de produção, aumento de salários e fundo de reserva (ASWAY, 2002).

Em 1953, retomou-se o debate público sobre responsabilidade social corporativa, com um outro litígio julgado nos Estados Unidos e, neste momento, a Justiça determinou, então, que uma corporação pode buscar o desenvolvimento social, estabelecendo em lei a filantropia corporativa. A partir de então, os defensores da ética e da responsabilidade social corporativa passaram a argumentar que, se a filantropia era uma ação legítima da corporação, então outras ações que

priorizam objetivos sociais em relação aos retornos financeiros dos acionistas seriam de igual legitimidade. Começou-se então, a discutir, no meio empresarial e acadêmico, a importância da responsabilidade social corporativa (OP. CIT).

A expressão “Responsabilidade social”, sugere várias interpretações. Alguns traduzem como um compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por de meio atos e atitudes. Outros, como simplesmente prática social, papel social, obrigações que a organização assume, de caráter moral. Há ainda os que referem à obrigação da empresa de maximizar o impacto positivo e minimizar o impacto negativo sobre a sociedade (ASWEY, 2002).

Segundo Ferrel (2001), a responsabilidade social pode ser ainda dividida em quatro diferentes dimensões: legal, ética, econômica e filantrópica.

Recentemente, várias empresas, ONG’s, fundações destacam-se por estarem ligadas a uma boa causa social. Como exemplo, temos o “Instituto Ethos de Responsabilidade Social” criado pelo empresário brasileiro Oded Grajew, que é uma associação de empresas, de qualquer setor e/ou tamanho, interessadas em desenvolver suas atividades de forma socialmente responsável, num permanente processo de avaliação e aperfeiçoamento. Tem como missão disseminar a prática da responsabilidade social empresarial (Instituto Ethos).

2.2 INICIATIVAS RELEVANTES PROMOVIDAS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

No âmbito nacional, citar-se-á três exemplos de empresas da construção civil que estão atuando socialmente.

O primeiro exemplo citado, refere-se às empresas da construção civil de Pernambuco, que buscam perder o título de setor que concentra mais mão-de-obra não qualificada na indústria do Estado. Para tanto, criaram o “Programa Alfabetizar é Construir” que conta com cerca de 30 construtoras, que estão acabando com o maior obstáculo para melhorar a qualificação dos trabalhadores: o analfabetismo (Notícias - Ethos Instituto).

Outro exemplo é da Construtora Hável Engenharia, que dos 120 funcionários da empresa, um terço conseguiu casa própria sem recorrer a nenhum agente financeiro da habitação. Um dos quatro sócios da construtora é que empresta o dinheiro, sem juros e com correção atrelada ao aumento de salário. Este sócio ainda dá orientações sobre a obra e um arquiteto faz o projeto voluntariamente (COHEN, 2002).

O último caso é o da pequena empresa A TF Estruturas Metálicas, que considera que “são pequenas ações internas e externas que, juntas, modelam um perfil de responsabilidade social”. Desde o início do ano de 2000, com doações mensais de quinhentos reais, contribui para manter vivo o “Projeto Ajudou”, projeto este que oferece aulas de judô para cerca de 300 crianças carentes (HERZOG, 2001).

2.3 A REFERÊNCIA SA 8000

Com o objetivo de buscar valor para os elos entre funcionários, consumidores, fornecedores e a comunidade, a SA 8000 funciona como um princípio ético condutor das ações e relações com os públicos com os quais ela interage (PACHECO, 2001).

A norma trata de questões como mão-de-obra infantil, segurança e saúde do trabalhador, liberdade de associação, discriminação, remuneração e horas extras.

Estas são referências internacionais auditáveis que foram baseadas nas normas para sistemas de gestão da qualidade ISO 9000, nas normas de gestão ambiental série ISO 14000 e nos princípios das convenções internacionais de direitos humanos, com nove elementos que promovem os direitos humanos. A SA 8000 constitui um código de responsabilidade social perante terceiros, que pode ser aplicado a todos os setores comerciais para se avaliar se as empresas ou organizações estão cumprindo as normas básicas de práticas de trabalho e direitos humanos (MCINTOSH, 2001).

Para as empresas que conhecem os sistemas ISO 9000 e ISO 14000 há uma maior facilidade para a implantação da SA 8000, uma vez que esta norma segue os mesmos padrões. A certificação tem validade de três anos, e para renová-la é necessário passar por revisões semestrais auditadas (SA 8000, 2000).

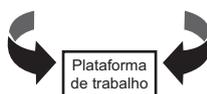
2.4 SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE - NBR ISO 9000

A ISO é uma organização não-governamental e não é parte integrante da Organização das Nações Unidas (ONU), como registram alguns livros. A ISO tem como objetivo estabelecer normas técnicas para apoiar organizações, de todos os tipos e tamanhos, na implementação e operação de sistemas de gestão de qualidade eficazes (Santos; Tavares, 1997).

No Quadro 2, representa-se o relacionamento dos requisitos da NBR ISO 9000 com os elementos normativos estabelecidos pela SA 8000, assim demonstrando a relevância do uso dos Sistemas de Gestão da Qualidade estabelecidos pela NBR ISO 9000, como plataforma de trabalho para atingir os requisitos de responsabilidade social.

Quadro 2 - Requisitos SA 8000 X Requisitos ISO 9000

SA 8000 - Requisitos	ISO 9000 - Requisitos
1.Trabalho infantil	6.2 Recursos Humanos
2.Trabalho Forçado	6.2 Recursos Humanos
3.Saúde & Segurança.	6.3 Infra-estrutura e 6.4 Ambiente de trabalho
4.Liberdade de Associação & Direito à Negociação Coletiva	6.2 Recursos Humanos
5.Discrimir	6.2 Recursos Humanos
6.Práticas Disciplinares	6.2 Recursos Humanos
7.Horário de Trabalho	6.2 Recursos Humanos
8.Remuneração	6.2 Recursos Humanos
9.Sistemas de Gestão 9.1 Política 9.2 Análise Crítica pela Alta Administração 9.3/9.4 Representantes da Empresa 9.5 Planejamento e Implementação 9.6/9.7/9.8 Controle de Fornecedores 9.9/9.10 Tratado das Preocupações e Tomando Ações Corretivas 9.11 Comunicação Externa 9.12 Acesso para Verificação 9.13 Registros	4 Sistema de Gestão da Qualidade 4.2.4 Controle de Registros 5.3 Política da Qualidade 5.4.2 Planejamento do Sistema de Gestão da Qualidade 5.5.2 Representante da Direção 5.6 Análise Crítica pela Direção 7.4 Aquisição 8.5 Melhorias 5.5.3 e 7.2.3 Comunicação Interna e com o Cliente 8.2.2 Auditoria Interna



3 METODOLOGIA

3.1 FONTE DE DADOS

A fonte de dados utilizada foi o SINDUSCON-PR - Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná.

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A AMOSTRAGEM

Optou-se pela realização de uma pesquisa por amostragem, visto que a gama de empresas da construção civil no Estado do Paraná é muito grande. Então, a pesquisa restringiu-se às empresas mais expressivas no mercado atuante (sua região).

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a entrevista, elaborou-se um questionário, onde se estabeleceu um roteiro geral a ser aplicado nas empresas escolhidas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados, o questionário, contém quinze perguntas, com a intenção de identificar o nível de envolvimento na questão de responsabilidade social, nas empresas de construção civil mais expressivas no mercado, filiadas ao SINDUSCON, no Estado do Paraná.

Para que o instrumento de coleta de dados fosse o mais próximo possível da realidade das questões de responsabilidade social, este foi baseado nos Indicadores de Hopkins e as perguntas foram baseadas nos requisitos de responsabilidade social da referência SA 8000.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DA AMOSTRAGEM

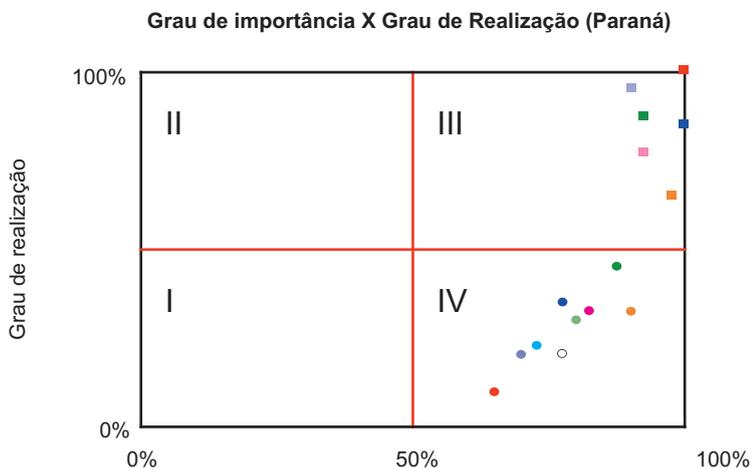
Das vinte e seis empresas relacionadas no Estado do Paraná, para a pesquisa, conseguiu-se contato com quatorze delas, sendo que de dez obteve-se retorno. Portanto a amostragem consiste em dez empresas paranaenses com maior expressão no setor da construção civil.

Apesar do número de empresas participantes da pesquisa ter sido mais considerável na Região Metropolitana de Curitiba, a participação das empresas do Norte, Noroeste e Oeste do Estado foi de grande contribuição para o conjunto total da pesquisa, dada a manifestação de interesse, por partes destas pelo tema.

4.2 ANÁLISE DE DADOS

O Gráfico 1 apresenta a relação entre o grau de importância associado às questões analisadas e o seu grau de realização pelas empresas pesquisadas.

Gráfico 1 - Grau de envolvimento das empresas na questão da responsabilidade social Abrangência Paraná



Grau de Importância

- 1 - Qual é o nível de conhecimento dos empregados da empresa em relação ao código de ética institucional?
- 2 - Qual é o nível de envolvimento da empresa em projetos de inovação em pesquisa e desenvolvimento?
- 3 - Existem mecanismos para examinar as questões sociais relevantes para a empresa?
- 4 - Existem políticas elaboradas tendo como base de análise as questões sociais?
- 5 - A empresa dispõe de um plano de ação para prevenir acidentes e danos a saúde dos funcionários?
- 6 - Todos os colaboradores da empresa recebem treinamento em saúde ocupacional e segurança?
- 7 - A empresa respeita o direito dos funcionários de formarem-se ou associarem a sindicatos de sua escolha?
- 8 - A empresa dispõe de uma política de contratação igualitária que não discrimina mulheres e minorias?
- 9 - A empresa tem algum incentivo para os colaboradores que praticam ações sociais?
- 10 - A empresa possui algum projeto social envolvendo a comunidade interna?
- 11 - A empresa possui algum projeto social envolvendo a comunidade externa?
- 12 - A empresa realiza ações sociais para as comunidades interna e externa, como parte da sua missão institucional?
- 13 - Qual o nível de conhecimento da empresa sobre a referência SA 8000 para responsabilidade social?
- 14 - A empresa possui política de destinação de resíduos da construção?
- 15 - Qual o nível de preocupação da empresa em relação a questões referentes ao meio ambiente?

empresas estão mais atuantes e preocupadas com o assunto, possivelmente devido à proximidade dos órgãos de vigilância e controle.

Outro assunto em que as empresas da capital estão mais atuantes em relação ao interior diz respeito à questão de inovações em pesquisa e desenvolvimento. Possivelmente devido a maior facilidade de acesso a uma vasta gama de centros de excelência, como universidades, Institutos e empresas que pesquisam e desenvolvem novas tecnologias.

Outro aspecto citado em uma das entrevistas foi o “baixo grau de escolaridade dos trabalhadores da construção civil, dificultando a aplicação de algumas questões” - como o conhecimento do código de ética da empresa pelos seus colaboradores - quando se refere aos empregados do canteiro de obras.

Constatou-se que grande parte das empresas pesquisadas possui a certificação dos sistemas de gestão da qualidade NBR ISO 9000, sendo que algumas possuem a certificação no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H).

Apesar da proporção das empresas certificadas ser mais significativa, isto não as diferenciou das outras no que tange ao grau de realização e importância, nas questões de responsabilidade social.

5 CONCLUSÕES

Percebeu-se que as empresas pesquisadas associam alto grau de importância ao desenvolvimento de projetos sociais voltados para a comunidade externa e interna, entretanto, elas não possuem mecanismos que possibilitem a sua implantação, contratando nos aspectos regulados por lei, cuja implementação é total.

Adicionalmente, grande parte das empresas entrevistadas possui a certificação ISO 9000, mas muitas destas ainda não percebem a relevância do uso dos Sistema de Gestão da Qualidade, estabelecidos em conformidade com a NBR ISO 9000, com plataforma de trabalho para atingir os requisitos de responsabilidade social.

Evidentemente, muito ainda há para ser estudado e pesquisado em relação aos aspectos de responsabilidade social no setor da construção civil, mas entende-se que esta pesquisa pode servir de ponto de partida para estudos mais aprofundados e novas reflexões sobre o tema.

Esperamos ter contribuído, de alguma forma, no sentido de alertar empresas da construção civil e seus órgãos representantes para uma nova consciência no setor, de que a atuação estratégica, no campo social, acarreta melhores resultados das ações, tanto para as empresas como para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALSOP, Ronald. As armadilhas da filantropia corporativa. **O Estado de São Paulo**, 17 jan. 2002. *The Wall Street Journal Américas*.

ARRUDA, Roldão. Empresas: boas ações melhoram desempenho. **O Estado de São Paulo**, 9 dez. 2001. *Geral*.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistemas de Gestão da Qualidade - Fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistemas de Gestão da Qualidade - Requisitos. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistemas de Gestão da Qualidade - Diretrizes para melhorias de desempenho. Rio de Janeiro, 2001.

BUENO, Priscila. Empresas do Paraná aderem à responsabilidade social. **Gazeta do Povo**, 06 de jan. 2002.

COHEN, D.. Deua Ajuda?. **Revista Exame**. São Paulo, v 2, n 758, p. 20-30, jan., 2002.

DRUCKER, P., Uma conversas com Peter Drucker. **Revista Exame**. São Paulo, v 24, n 754, p. 49-58, nov, 2001.

FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. e FARRELL, O. C.. **Ética Empresarial: Dilemas, Tomadas de Decisões e Casos**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda., 2001.

GIOSA, L.. Consumidor já recohece empresas éticas. **Almanaque BRASIL de Cultura Popular**. São Paulo, v. 29, p. 16, ago, 2001.

GLOBAL RENAULT. Renault: Empresa cidadã. Global Renault - Reedição da reportagem sobre a participação da Renault em projetos de responsabilidade social. set, 2001.

HERZOG, A L.. Tamanho é o que menos importa. *Revista Exame - Guia De Boa Cidadania Corporativa*. São Paulo, v. 24, n 754, p. 74-75, nov,2001.

IAGHER, S. Programa Cimco - Uma nova realidade no Cefet/PR. *Revista Educação e Tecnologia*. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 2001.

INSTITUTO ETHOS. Empresas da Construção Civil de Pernambuco investe na Alfabetização de seus funcionários. Caso Concreto. Notícias, n.o 119. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em 14 fev. 2002.

LAROUSSE Cultural. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1992.

MATTAR, H.. Os novos desafios da Responsabilidade Social Empresarial. Reflexões - Instituto Ethos, São Paulo, ano 2, n. o 5, julho 2001.

MCINTOSH, M.; LEIPZIGER, D.; JONES, K. L. e COLEMAN, G.. **CIDADANIA CORPORATIVA - Estratégias Bem-Sucedidas Para Empresas Responsáveis**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda, 2001.

MIRANDA, G. P. **Responsabilidade Social Corporativa e Marketing Social: Reflexão para um Novo Tempo**. Rio de Janeiro, 2000. Trabalho de Graduação (Administração de Empresas).

O BOTICÁRIO. Balanço Social 2000.

OLIVEIRA, R. C. de. Ética na empresa bem-sucedida.

PACHECO, O. O Selo da Cidadania. In: **Revista Exame - Guia De Boa Cidadania Corporativa**. São Paulo, v. 24, n 754, p. 34-38, nov,2001.

QUEIROZ, A; et al. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. P edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

SOCIAL ACCOUNT ABILITY INTERNACIONAL & INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. r CURSO DE CAPACITAÇÃO NA NORMA SA8000. Rio de Janeiro. Set,2001.

SOCIAL ACCOUNTABILITY INTERNACIONAL. SA 8000: Responsabilidade Social 8000. New York, 2001.

SANTOS, A P. L. e TA VARES, M. R. ISO 9000 na Construção Civil-Elaboração do Manual da Qualidade. Curitiba, 1997. Monografia (Curso de Especialização em Gerenciamento de Obras) - Departamento Acadêmico de Construção Civil, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

SINDUSCON -PR, Disponível em: <http://www.sinduscon-pr.gov.br> Acesso em: 14 fev. 2002.

SINDUSCON/OESTE -PR, Disponível em: <http://www.sindusconoeste.gov.br> Acesso em: 14 fev. 2002.